

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Daniele Mazzochin¹, Dayane Mazzochin², Camila Santos Gomes³, Jayne Beatriz Gomes Costa⁴,
Letícia Soares Nunes da Silva⁵, Késia Pereira Santos⁶.

UNICESUMAR-Londrina^{1 2}, Faculdade Multivix-Vitória³, Faculdade Maurício de Nassau^{4 5},
Faculdade de Tecnologia e Ciência da Bahia⁶

(danielemazzochin@gmail.com)

Introdução: em dezembro de 2019 surgiu um novo vírus conhecido popularmente como COVID-19, responsabilizado pela síndrome respiratória aguda SARS-COV-2, espalhado por meio de inalação ou contato das mucosas com saliva. Os cirurgiões-dentistas apareceram como os profissionais mais ameaçados ao risco de contaminação pela COVID-19 em virtude à produção de partículas aerossolizadas durante os procedimentos, eficientes de contagiar o ambiente e pessoas presentes. Os critérios da OMS obtiveram garantir a segurança de pacientes e cirurgiões-dentistas, com enfoque em urgências odontológicas. Pesquisas exibiram a resistência do vírus em diversos materiais odontológicos, ressaltando a importância das desinfecções adequadas. Empregando práticas de biossegurança, a odontologia procurou minimizar os riscos de infecção em área clínica e hospitalar para poder prosseguir atendendo serviços emergenciais como traumas, manejo da dor, biopsias e processos infecciosos de celulites e abscessos por exemplo. Este trabalho buscou revisar a literatura atual, a fim de fornecer protocolos que foram adotados para lidar com urgências e emergências no decorrer da pandemia. **Objetivo:** observar as condutas e protocolos praticados por cirurgiões-dentistas durante a COVID-19, em especial casos de urgência e emergência. **Metodologia:** foi realizado uma revisão de literatura utilizando Google Acadêmico e PubMed, buscando artigos publicados de 2020 a 2024. Os critérios de inclusão foram definidos para selecionar estudos relevantes sobre práticas odontológicas durante a pandemia de COVID-19, com foco em urgências e emergências. **Resultados:** profissionais odontológicos adaptaram-se, restringindo tratamentos eletivos para evitar a propagação do COVID-19 via aerossóis. Abordagens variaram globalmente, no Brasil tratamentos não urgentes foram interrompidos. A saliva emergiu como utensílio para testes rápidos, facilitando diagnósticos. EPIs, incluindo máscaras N95, foram essenciais durante procedimentos. A OSHA empresa de administração de segurança e saúde delineou três níveis de proteção: primário para procedimentos sem aerossóis; secundário para procedimentos com aerossóis, com uso de EPIs, Peróxido de hidrogênio como desinfetante e máscaras N95 ; e terciário para pacientes com confirmação ou suspeita da doença, com roupas de proteção extra. A remoção cautelosa do EPI contaminado, usando máscara N95, foi indispensável para minimizar o risco de contaminação. **Conclusões:** durante a pandemia, os dentistas desempenharam um papel crucial, pois a biossegurança é uma parte intrínseca de sua prática diária e pode ser rapidamente reforçada em situações emergenciais. Além disso, os testes orais salivares conduzidos por esses profissionais também desempenharam um papel significativo na prevenção da propagação do vírus.

Palavras-chave: Emergências, Pandemia, Cirurgiões-dentistas.

Área Temática: Atendimento em Urgência e Emergência frente a Covid-19

